



PAC

4º BALANÇO

2015-2018

MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO E GESTÃO





DARCY RIBEIRO



RIO DE JANEIRO
IMO 9596832

APRESENTAÇÃO

A crise internacional recente e os impactos na economia brasileira, além de um cenário de reformas políticas e sociais, não abalaram a política de investimentos do Governo Federal. O entendimento é de que, com melhorias na infraestrutura, o País continuará no rumo do crescimento efetivo de longo prazo, com bases sustentáveis.

Nesse sentido, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) impulsiona obras e desenvolvimento para o Brasil, beneficiando diretamente milhões de pessoas, dando transparência ao investimento público e deixando um legado consistente para as gerações do futuro. A multisetorialidade do Programa é apresentada neste documento, que traz os resultados de janeiro de 2015 a dezembro de 2016, destacando as ações do último semestre. Ressaltam-se, também, as oportunidades de emprego e renda

proporcionadas pela iniciativa, que comprovam a importância de investir em infraestrutura para o povo brasileiro.

O Programa é o responsável pela gestão, execução e acompanhamento de milhares de empreendimentos pelo País e, por isso, é fundamental para a efetivação das políticas públicas. Mesmo considerando o atual desempenho da economia, o PAC manteve um ritmo de execução satisfatório, alcançando, até 31 de dezembro de 2016, 53,1% do total previsto para o período 2015-2018*, saindo de R\$ 364,6 bilhões, realizados até junho de 2016, para R\$ 386,6 bilhões*.

Do total, R\$ 101,9 bilhões* correspondem aos valores executados pelo Financiamento ao Setor Público e programa Minha Casa, Minha Vida,

R\$ 107,2 bilhões das empresas estatais, R\$ 83 bilhões do setor privado, R\$ 89,3 bilhões do Orçamento Fiscal e da Seguridade Social e R\$ 5,2 bilhões de contrapartidas de Estados e municípios. Já em relação ao desempenho das estatais e das empresas privadas do setor de energia, o volume se manteve estável, quando comparado ao investimento realizado no ano de 2015, saindo de R\$ 89,5 bilhões para R\$ 172,8 bilhões em 2016. As ações concluídas totalizam R\$ 172,7 bilhões*, o que corresponde a 34,9% das ações estimadas para o período (R\$ 495 bilhões*).

No setor de infraestrutura logística os investimentos em rodovias, compostos por obras de duplicação e adequação, abrangeram 3.293 km, além de pavimentação e construção de estradas, que somam 5.157 km, beneficiando as cinco regiões do País. No setor ferroviário, dois grandes empreendimentos avançam: Ferrovia Norte-Sul Extensão Sul e a Ferrovia de Integração Oeste-Leste. Quanto às hidrovias, o destaque de 2016 foi a assinatura do contrato para a realização do derrocamento do Pedral do Lourenço, cujos estudos já foram iniciados. O empreendimento permitirá o aumento de capacidade de transporte da hidrovia do Tocantins e a melhoria no desenvolvimento econômico da região com redução no custo logístico.

Em aeroportos foram concluídos mais 8 empreendimentos. Destaca-se o Terminal de Passageiros e Sistema Viário de Curitiba (PR). Também a infraestrutura do novo Aeroporto de Vitória da Conquista, a reforma do Aeroporto São Luís, a ampliação do Aeroporto São Luís, a Reforma do Terminal de Passageiros do Aeroporto Santos Dumont, a Restauração de Pistas e Pátios do Aeroporto de Rio Branco, o Sistema de Transporte de Bagagens do Galeão, Reforma e Ampliação da Pista de Pouso e Sistema de Pátios do Aeroporto de Confins.

Nos Portos do País, observou-se uma movimentação de cerca de 1 bilhão de toneladas em 2016, constituída por diversos tipos de mercadorias. Os investimentos foram direcionados, entre outras, para obras de dragagens, acessos terrestres e cais de acostagens. Além disso, os recursos possibilitaram gestão eficiente dos serviços de fiscalização, segurança e inteligência logística.

No eixo de infraestrutura energética, os empreendimentos de geração de energia elétrica, que constam da carteira PAC, acrescentaram a partir de 2015, 14.334MW de potência instalada ao parque de geração nacional. A expansão da oferta de geração desses empreendimentos chegou a 17.970 MW. Desse montante, cerca de 96% foram realizados a partir de fontes renováveis. Na área de Transmissão de Energia Elétrica, o PAC em 2016 atingiu a marca de 42 empreendimentos concluídos que somados acrescentam 4.851 km de rede ao Sistema Interligado Nacional, melhorando a segurança energética do País. Outros 98 empreendimentos estão em andamento, sendo 56 em obras e 42 em processo de licenciamento ambiental.

Em Petróleo e Gás continuam os investimentos em exploração e desenvolvimento da produção nos campos do Pós e do Pré-sal. Entre janeiro e novembro de 2016, a média de produção de petróleo e gás natural foi de 3,14 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d). A produção média de petróleo foi de 2,58 milhões de barris por dia (bbl/d) e a produção média de gás natural foi de 102,76 milhões de metros cúbicos por dia (m³/d). A produção média de petróleo no Pré-sal de janeiro a novembro foi 995,64 milhões bbl/d e de gás natural foi 38,62 milhões de m³/d. No mesmo período, o Campo de Lula, localizado na

Bacia de Santos, foi novamente o recordista em produção de petróleo e gás natural, produzindo, em média 510,23 milhões de bbl/d de petróleo e 22,91 milhões de m³/d de gás natural, por meio de 5 poços produtores interligados. O Campo de Marlim, localizado na Bacia de Campos, foi outro campo marítimo recordista, com média mensal de 57 poços produtores no mesmo período. Nos anos de 2015 e 2016, o Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef I e II) segue aumentando a frota de petroleiros e embarcações para transporte de gás e derivados de petróleo. Nesse período foram entregues 8 navios, sendo 4 Suezmax e 4 gaseiros. Incluindo as etapas I e II do Promef, já são 17 navios entregues.

O Fundo de Marinha Mercante manteve os investimentos na indústria naval e isso possibilitou que, entre 2015 e 2016, mais de 190 embarcações tenham sido concluídas. Destacam-se, no período, 2 Estaleiros, 59 embarcações de apoio, 9 de cabotagem e 122 direcionadas à navegação interior (barcaças e empurradores), sendo estas últimas utilizadas em sua maioria no escoamento da produção de grãos pelo arco norte, contribuindo para a redução dos custos de transporte dos produtores, do fluxo de caminhões, do número de acidentes e dos custos de manutenção nas rodovias. Nos últimos 2 anos, por meio do Fundo de Marinha Mercante, foram celebrados contratos de projetos que somam um montante da ordem de R\$ 4 bilhões, sendo 87,5% desse valor financiado pelo FMM. No mesmo período, o Fundo liberou recursos que atingiram o montante de R\$ 8,5 bilhões.

Avanços também foram registrados no Eixo Social e Urbano, principalmente, com investimentos em programas sociais como o Luz para Todos. De janeiro de 2015 a dezembro de 2016 foram realizadas 131.317 ligações,

o que representa 64% da meta de levar energia elétrica para 206.246 residências no período entre 2015 e 2018. No ano de 2016, o programa Luz para Todos levou energia elétrica para 73.641 famílias, beneficiando cerca de 295 mil pessoas. Somente no estado do Pará foram contempladas, aproximadamente, 73 mil pessoas. Desde o início do Programa, em novembro de 2003, já foram atendidas em todo País cerca de 16 milhões de pessoas que, com a chegada da energia elétrica, passaram a ter mais qualidade de vida.

O PAC Cidades Históricas, também concluiu obras de restauro de edifícios e espaços públicos, financiando, inclusive, projetos. Desde 2015, foram entregues 25 obras, dentre elas, a Restauração da Igreja da Ordem Terceira de São Domingos, em Salvador/BA, com um investimento de R\$ 12 milhões.

O Programa também contempla políticas nas áreas de saúde, educação, cultura, comunicação, lazer e esporte, com a instalação de equipamentos sociais. Os recursos são destinados a Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Creches e Pré-Escolas, Quadras Esportivas em Escolas, Centros de Artes e Esportes Unificados (CEUs), Centros de Iniciação ao Esporte (CIEs) e Cidades Digitais. Esses equipamentos proporcionam o atendimento em serviços de saúde e educação, favorecem o lazer e o atendimento de demandas sociais diversas, garantem espaços qualificados para a prática esportiva, objetivam a inclusão digital e a melhoria da gestão dos municípios. Por isso, foram concluídas 602 creches, 2.339 quadras, 6.202 UBS, 144 UPA, 77 CEUs e 1 CIE (Centro de Iniciação ao Esporte).

Com foco na qualidade de vida das pessoas, desde 2015, por meio

do programa Minha Casa Minha Vida mais de 1 milhão de unidades habitacionais (UH) foram entregues, beneficiando cerca de 4,5 milhões de pessoas. Enquanto isso, na área de urbanização de assentamentos precários, desde 2015 foram concluídas 173 obras e 125 planos e ações de assistência técnica, beneficiando mais de 165 mil famílias. As ações urbanas foram ainda complementadas por obras em prol da mobilidade urbana, principalmente, nos empreendimentos do Rio de Janeiro, por conta da realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, como o VLT Rio, a Linha 4 do Metrô e o BRT Transolímpica.

Os investimentos na área de saneamento tiveram como objetivo ampliar e melhorar o acesso aos serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto sanitário e a destinação adequada de resíduos sólidos nas cidades, de modo a prevenir doenças e contribuir para o aumento da qualidade de vida da população brasileira. As intervenções de abastecimento de água, esgotamento sanitário e manejo de resíduos sólidos urbanos, inclusive estudos e projetos, distribuídos em todos os estados brasileiros, totalizaram R\$ 75,3 bilhões em investimentos. Foram concluídos 5.196 empreendimentos, com a aplicação de R\$ 20,1 bilhões, beneficiando 10,2 milhões de famílias. Desde janeiro de 2015, foram concluídas 1.181 ações, atingindo, diretamente, 3,4 milhões de famílias, com investimento de R\$ 7 bilhões.

Na área de recursos hídricos, 50 empreendimentos foram concluídos, desde 2015. Estão em execução cerca de 4.100 km de canais e adutoras, e barragens que armazenarão 2,5 bilhões de m³ de água. O grande destaque é o Projeto de Integração do Rio São Francisco - PISF, maior obra de infraestrutura hídrica em execução do país, com 477 km de extensão em

dois eixos (Leste e Norte) e que levarão água para 12 milhões de pessoas em 390 municípios nos estados de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. O PISF está em sua reta final, com 93,4% de execução física no Eixo Norte e 96,4% no Eixo Leste, onde as águas já avançam pelas estruturas em direção à Paraíba.

Em prevenção em áreas de risco, os trabalhos de drenagem e prevenção de deslizamentos de encostas vulneráveis em períodos chuvosos, visam reduzir o grau de vulnerabilidade das comunidades em áreas de alto risco. O programa apoia 585 empreendimentos, totalizando R\$ 19 bilhões. Até agora foram concluídas 203 ações, com a aplicação de R\$ 2,8 bilhões, beneficiando 1,2 milhão de famílias. A partir de janeiro 2015, foram finalizados 76 empreendimentos, melhorando a vida de 519 mil famílias em diferentes estados brasileiros, com R\$ 1,2 bilhão em investimentos.

Os investimentos em infraestrutura ajudam a mudar o País e ampliam as perspectivas de um futuro bom e justo para todos. São obras em diferentes esferas e que envolvem entes da federação e diversos setores. Os avanços são concretos e, embora muito ainda precise ser feito, é importante saber que o rumo do desenvolvimento e da retomada do crescimento já começa a ser traçado.

Secretaria de Desenvolvimento da Infraestrutura (SDI)

** Nova metodologia: Exclusão dos valores do Financiamento Habitacional de imóveis novos – SBPE e revisão da carteira de projetos de Petróleo e Gás.*

Foto: Usina Hidrelétrica de São Roque (SC)



SUMÁRIO

EXECUÇÃO

- Execução Financeira e Orçamentária* • 10
- Ações concluídas* • 12
- Obras Priorizadas* • 15

EIXO INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA

- Rodovias* • 18
- Ferrovias* • 20
- Portos* • 21
- Aeroportos* • 23
- Hidrovias* • 26

EIXO INFRAESTRUTURA ENERGÉTICA

- Geração de Energia* • 28
- Transmissão de Energia* • 34
- Petróleo e Gás* • 36

EIXO SOCIAL E URBANO

- Habitação* • 42
- Mobilidade Urbana* • 46
- Saneamento* • 49
- Prevenção de Riscos* • 48
- Recursos Hídricos* • 57
- Equipamentos Sociais* • 60
- Cidades Históricas* • 67
- Luz para Todos* • 70



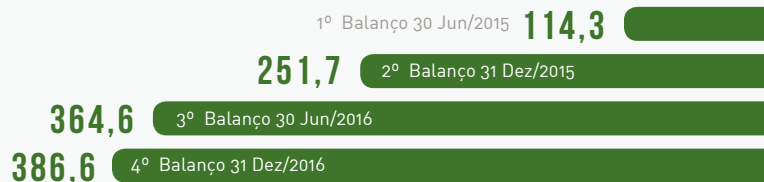
EXECUÇÃO

EXECUÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

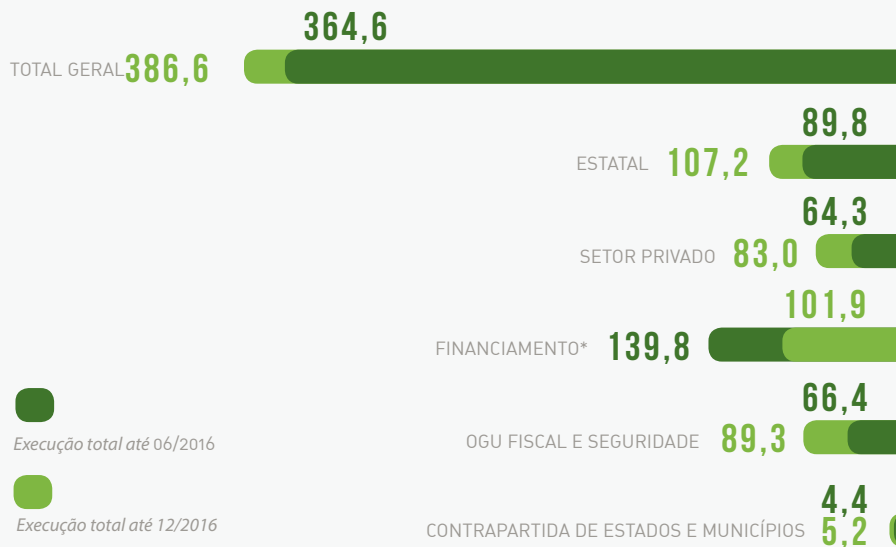
Mesmo considerando o atual desempenho da economia, o PAC manteve um ritmo de execução satisfatório, alcançando, até 31 de dezembro de 2016, 53,1% do total previsto para o período 2015-2018*, saindo de R\$ 364,6 bilhões, realizados até junho de 2016, para R\$ 386,6* bilhões.

Do total executado, R\$ 101,9 bilhões* correspondem aos valores de Financiamento ao Setor Público e do Programa Minha Casa Minha Vida. O executado pelas empresas estatais representa R\$ 107,2 bilhões, R\$ 83 bilhões do setor privado, R\$ 89,3 bilhões do Orçamento Fiscal e da Seguridade Social e R\$ 5,2 bilhões de contrapartidas de Estados e municípios.

EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA (BILHÕES)



R\$ 386,6 BILHÕES REALIZADOS (53,1% DO PREVISTO 2015-2018) (BILHÕES)



* Nova metodologia: Exclusão dos valores do Financiamento Habitacional de imóveis novos – SBPE e revisão da carteira de projetos de Petróleo e Gás.

Com relação à execução do Orçamento Fiscal e da Seguridade Social, em 2016 foram empenhados R\$ 29,7 bilhões (92,5% da dotação disponível) e pagos R\$ 42 bilhões, sendo R\$ 20,1 bilhões referentes ao valor do orçamento aprovado para 2016 e R\$ 21,9 bilhões de Restos a Pagar.

O desempenho das estatais e das empresas privadas do setor de energia manteve-se estável quando comparado ao investimento realizado no ano de 2015, saindo de R\$ 89,5 bilhões para R\$ 172,8 bilhões em 2016.

EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL EM 2016 (BILHÕES)

32,1

DOTAÇÃO DISPONÍVEL EM 2016

29,7

EMPENHO

42,0 PAGAMENTO

21,9 PAGAMENTO RAP

20,1 PAGAMENTO DOTAÇÃO 2016

ESTATAL E SETOR PRIVADO - VALOR PAGO (BILHÕES)



AÇÕES CONCLUÍDAS

O valor total das ações concluídas neste período foi de R\$ 318,8 bilhões, sendo que R\$ 172,7 bilhões foram realizados no período de 2015-2016.

34,9% CONCLUÍDOS*

R\$ 172,7 BILHÕES**



LOGÍSTICA

R\$ 12,7 bilhões



ENERGIA

R\$ 77,4 bilhões



SOCIAL E URBANO

R\$ 82,6 bilhões

* Em relação ao estimado concluído no período 2015-2018 (R\$ 494,6 bilhões)

** Nova metodologia: Exclusão dos valores do Financiamento Habitacional de imóveis novos – SBPE e revisão da carteira de projetos de Petróleo e Gás.

INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA



Rodovias: Concluídos 506 km em 14 empreendimentos, com destaque para os 130 km de construção da BR-235/PI no trecho Gilbués – Divisa PI/MA e dos 12 km da duplicação da BR-101/SE trecho entre o km 40 e o km 51,7.

Hidroviavias: Foram entregues as obras complementares do terminal hidroviário de Carauari/AM.

Portos: Foi concluído pela Codesp o empreendimento de Reforço do Pier da Alamoia no Porto de Santos (SP), que, após o aumento da profundidade, possibilitará a atracação de embarcações maiores, reduzindo custos de transportes e aumentando as oportunidades de negócios.

Aeroportos: Foram concluídos mais 8 empreendimentos para este balanço. O principal deles, o renovado Terminal de Passageiros e Sistema Viário de Curitiba/PR. Além dele, a infraestrutura do novo Aeroporto de Vitória da Conquista/BA, a reforma do Aeroporto São Luís/MA, a ampliação do Aeroporto São Luís/MA, a Reforma do Terminal de Passageiros do Aeroporto Santos Dumont/RJ, a Restauração de Pistas e Pátios do Aeroporto de Rio Branco/AC, o Sistema de Transporte de Bagagens do Galeão/RJ, Reforma e Ampliação da Pista de Pouso e Sistema de Pátios do Aeroporto de Confins/MG.

INFRAESTRUTURA ENERGÉTICA



Geração de energia elétrica: foram acrescentados 17.970 MW de potência instalada ao sistema. Destaca-se a entrada em operação de 2.677,54 MW da UHE Belo Monte (capacidade final de 11.233 MW), a conclusão das UHEs Santo Antônio - em operação com 50 unidades geradoras (3.568 MW), Jirau - operando com 50 unidades geradoras (3.750 MW) - e Cachoeira Caldeirão, com 219 MW de potência instalada. Também foram concluídos, desde o último balanço do PAC 2015 -2018, 35 Usinas de Energia Eólica (UEE), com 868,18 MW de capacidade instalada.

Transmissão de energia: foram instalados 4.851 quilômetros de linhas de transmissão e 9.372 MVA em subestações de transformação de energia.

Exploração e produção de petróleo e gás: Até dezembro de 2016 foram concluídos 39 poços exploratórios, sendo 12 desses poços em mar (com 5 poços atingindo o pré-sal) e 27 em terra. Em dezembro foi iniciada a operação do FPSO (em inglês Floating Production Storage and Offloading) Cidade de Caraguatatuba, Unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência,

Refino e petroquímica: a Refinaria Abreu e Lima (PE) bateu novo recorde de processamento de petróleo no mês de julho/2016, com a produção de 104.470 barris/dia, superando a sua capacidade instalada.

Indústria naval: foram entregues dois navios de grande porte, o Navio Gaseiro Lúcio Costa e o Navio Suezmax Machado de Assis.

INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA



Programa Minha Casa, Minha Vida: 1.182.885 unidades habitacionais entregues.

Urbanização de assentamentos precários: 298 ações em 258 municípios, beneficiando 165 mil famílias.

Recursos hídricos: 50 empreendimentos, dentre eles os estudos do Canal do Sertão Baiano-BA, do Sistema Adutor da Borborema-PB e da Barragem Inhobim-BA, os sistemas de esgotamento sanitário de Mirangaba-BA, Cabrobó-PE e Petrolina-PE, as ligações intradomiciliares de esgoto em Ribeiro Gonçalves-PI, a execução das obras de contenção de barrancas em Malhada-BA e Muquém de São Francisco-BA, e o projeto para implantação da 3ª etapa de infraestrutura de produção de alevinos e aquisição de equipamentos para o Centro Integrado de Revitalização de Recursos Pesqueiros de Porto Real do Colégio-AL.

Saneamento: Água em áreas urbanas – 396 empreendimentos em 423 municípios, beneficiando mais de 7,5 milhões de pessoas; esgotamento sanitário e resíduos sólidos urbanos – 785 empreendimentos concluídos em 731 municípios, beneficiando mais de 6,1 milhões de pessoas.

Luz para Todos: 131.317 ligações realizadas, 64% da meta 2015-2018.

Prevenção em áreas de risco: Drenagem – 54 empreendimentos

em 44 municípios, beneficiando 1.8 milhão de pessoas; contenção de encostas – 22 empreendimentos em 19 municípios, beneficiando mais de 270 mil pessoas.

Mobilidade Urbana: Foram concluídos 12 empreendimentos. Destacam-se a conclusão dos BRT Transoeste, BRT Transolímpica e da Extensão da Via Expressa Porto Maravilha.

Pavimentação: 79 empreendimentos.

Cidades Históricas: 25 obras concluídas.

144 UPAs concluídas.

6202 UBSs concluídas.

77 CEUs concluídos.

1 CIE concluído.

602 creches e pré-escolas concluídas.

2339 quadras esportivas concluídas.

4 cidades digitais concluídas.

OBRAS PRIORIZADAS

Em 7 de novembro de 2016 foram anunciadas as 1,6 mil obras paralisadas, com valor de até R\$ 10 milhões, priorizadas para serem retomadas. Os empreendimentos estão compreendidos em diversas categorias e contemplam 1.071 municípios localizados nos 26 estados, além do Distrito Federal. Com andamento satisfatório, 436 empreendimentos foram retomados sendo que 79 já concluídos.

TIPO	RETOMADOS/CONCLUÍDOS	
	Quantidade	R\$ milhões
Centro de Artes e Esportes Unificados	15	38,0
Centro de Iniciação ao Esporte	11	41,2
Cidades Históricas	5	25,0
Creches, Quadras e Pré-Escolas	89	120,0
Infraestrutura Turística	1	0,6
Prevenção em áreas de risco	13	47,9
Quadras Esportivas nas Escolas	141	71,8
Recursos Hídricos	5	27,3
Rodovias	1	4,9
Saneamento	67	224,4
UBS	17	9,8
UPA	3	6,2
Urbanização de assentamentos precários	68	230,7
Total	436	847,7



UPA Itapevi (SP)



..... Escola de Educação Infantil Tipo C - Joaquim Távora (PR)

ÓRGÃO	RETOMADOS/CONCLUÍDOS	
	Quantidade	R\$ milhões
Fundação Nacional da Saúde	43	136,7
Ministério da Cultura	20	63,0
Ministério da Educação	230	191,8
Ministério da Integração Nacional	6	36,8
Ministério da Saúde	20	16,0
Ministério das Cidades	104	356,9
Ministério do Esporte	11	41,2
Ministério do Turismo	1	0,6
Ministério dos Transportes	1	4,9
Total	436	847,7

Foto: BR Legal / RS



INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA

RODOVIAS

Com a restauração do fluxo de investimentos federais constantes, destinados ao transporte rodoviário e que visam à ampliação, modernização e conservação das rodovias, diversas obras em todas as unidades da federação foram retomadas.

Esta carteira é composta por obras de duplicação e adequação, abrangendo 3.293 km, além de pavimentação e construção de rodovias, que somam 5.157 km, beneficiando as cinco regiões do País. Dentre essas obras estão: a duplicação da BR-493 no Rio de Janeiro, no subtrecho Manilha – Santa Guilhermina com 26 km; a pavimentação da BR-235, na Bahia, da Divisa BA/SE à Divisa BA/PE em trechos com 232 km; e a construção da Segunda Ponte sobre o Rio Guaíba na BR-116/290, no Rio Grande do Sul, que tem como objetivo melhorar o tráfego de quem sai da capital em sentido Sul e Oeste do estado.

Entre junho e dezembro de 2016, foram ampliados os investimentos em manutenção e conservação da malha pavimentada nas rodovias federais, com a cobertura contratada passando de 44,4 mil km para 48,8 mil km, aumentando a segurança nessas vias e reduzindo o custo do transporte. Desta extensão contratada, 18,1 mil km são contratos de restauração e manutenção do tipo CREMA e 29,3 mil km são contratos de conservação. O restante divide-se em restauração e ampliação de capacidade (com restauração incluída).

Com o avanço do Programa BR-Legal, a sinalização nas estradas federais brasileiras passa a seguir um novo padrão de segurança, baseado no uso de novas tecnologias de engenharia de tráfego e dando prioridade a locais com mais ocorrência de acidentes.



3.293 km de **adequação/duplicação** contratados e **120 km** concluídos

5.157 km de **construção/pavimentação** contratados e **394 km** concluídos



FERROVIAS

Visando a redução nos custos de logística, os investimentos na expansão do sistema ferroviário buscam escoamento mais eficiente dos produtos destinados à exportação, o que deve ampliar a participação e a competitividade do País no comércio internacional.

No total, 3.457 km de novas ferrovias estão em obras, com destaque para implantação da Extensão Sul da Ferrovia Norte Sul (FNS), com 682 km, e para a Ferrovia de Integração Oeste Leste (FIOL), com 1.022 km.

Foram investidos mais de R\$ 3,1 bilhões no modal ferroviário nos anos de 2015 e 2016. A Extensão Sul da Ferrovia Norte Sul chegou a 92% de execução, concentrando os serviços na colocação de trilhos e finalização de obras de arte especiais. A FIOL atingiu 71% de conclusão no primeiro trecho (Ilhéus – Caetité).



3.457 km de obras nas 3 ferrovias (FNS, FIOL e Transnordestina)

28 km em obras de modernização em 2 ferrovias



PORTOS

O comércio exterior e o turismo, são reconhecidamente, atividades estimuladoras da economia e geradoras de riquezas, com grande potencial para a criação de emprego e renda para milhares de brasileiros, de modo direto, nas atividades correlatas, e indireto, consequência dos estímulos trazidos à economia nacional. Neste cenário, os portos brasileiros são fundamentais para o desenvolvimento do país por serem a porta de entrada para o comércio internacional, e também por receberem cruzeiros marítimos, que, muitas vezes, trazem turistas de diversas partes do mundo. Reconhecendo essa importância, o Governo Federal vem promovendo medidas para expansão e modernização da infraestrutura e da superestrutura portuária, bem como para o aprimoramento da gestão dos portos públicos. As melhorias alcançadas representam redução do Custo Brasil e alavancagem na balança comercial brasileira.

O Brasil possui um setor portuário que movimentou, em 2016, cerca de 1 bilhão de toneladas, das mais diversas mercadorias. Apesar da crise atual, nos últimos dez anos houve um acréscimo de aproximadamente 70% na quantidade de cargas movimentadas em toneladas. (Fonte: ANTAQ)



DRAGAGEM

11 obras, 1 concluída, 6 em andamento e 1 contratada
5 projetos, 3 em execução e 1 concluído

CONSTRUÇÃO, AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO

4 acessos terrestres, 3 em execução
19 empreendimentos de berços, cais e outros 2 concluídos e 10 em andamento
2 terminais de passageiros, 1 concluído e 1 em andamento
9 projetos, 3 em execução

INTELIGÊNCIA LOGÍSTICA

17 ações, 7 concluídas e 8 em andamento

O investimento nos portos é feito em parceria com o setor privado, que é responsável majoritário pela manutenção e operação dos terminais, mas depende de importantes investimentos públicos por meio do PAC para viabilizar as grandes infraestruturas portuárias públicas, como dragagens, acessos terrestres e marítimos e cais de acostagem, além da gestão eficiente dos serviços de fiscalização, segurança, inteligência logística, entre outros.

Atualmente estão previstos 16 empreendimentos de dragagem em 12 portos. A obra de dragagem e adequação da navegabilidade no porto de Vitória (ES) proporcionará um aumento de até 50% na capacidade de carga dos navios. Além desta, está em fase de conclusão a dragagem de aprofundamento do Porto do Rio de Janeiro (RJ). Além das obras, existem estudos e projetos na área de dragagem nas regiões Nordeste e Sudeste.

Em relação à construção, ampliação e modernização portuária, existem 32 ações em 19 portos brasileiros. A implantação do empreendimento de Reforço de Cais para Aprofundamento dos Berços entre os Armazéns 12A a 23 no Porto de Santos (SP), permitirá um incremento na movimentação média de 6,3 milhões de toneladas por ano.

Na área de Inteligência Logística, há previsão de 17 empreendimentos, cujos objetivos incluem, dentre outros, a melhoria da gestão portuária, diminuição da burocracia e regularização ambiental.



Foto: Porto de Santos (SP) - Alamoia

A CONCLUSÃO DO REFORÇO DO PIER DA ALAMOIA, APÓS O AUMENTO DA PROFUNDIDADE, POSSIBILITARÁ A ATRACAÇÃO DE EMBARCAÇÕES MAIORES, REDUZINDO CUSTOS DE TRANSPORTES E AUMENTANDO AS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS.

AEROPORTOS

A demanda por transporte aéreo em 2016 registrou queda de 7,3%, no entanto, a movimentação de passageiros chegou a 110,9 milhões de pessoas – fazendo do espaço aéreo brasileiro um dos mais movimentados do mundo. A expectativa é de que a melhoria do ambiente econômico aumente o tráfego de passageiros e cargas mas, para isso, serão necessários investimentos no setor.

As melhorias permitirão que os aeroportos atendam à demanda de passageiros, ofereçam serviços mais modernos, sejam polos de integração nacional e aproximem os grandes centros urbanos das microrregiões do País.

A carteira relativa aos aeroportos foi acrescida em 2016 de mais sete ações em aeroportos regionais, avançando o programa que irá conectar até 95% dos brasileiros.

Totalizam-se 60 ações em todo o País, sendo 32 em capitais. Destacam-se neste cenário a conclusão do terminal de passageiros do Aeroporto Internacional de Curitiba – Afonso Pena; da infraestrutura do novo aeroporto de Vitória da Conquista/BA; da ampliação



32 obras em Terminais de Passageiros, sendo 10 concluídas e 17 em andamento

2 estudos e projetos em execução

17 obras em Pistas e Pátios, sendo 8 concluídas, 4 em andamento e 1 contratada

2 obras de Terminais de Carga, sendo 1 em andamento

3 obras de Torres de Controle

Programa de Aviação Regional tem diversos anteprojetos prontos e obras em fase inicial

Aquisição de equipamentos 1ª fase dos caminhões contra-incêndio concluída e 2ª em fase final

e a reforma do Aeroporto de São Luís/MA; da modernização e reforma do Terminal de Passageiros do Aeroporto Santos Dumont/RJ; das pistas e taxiways do Aeroporto de Rio Branco/AC; do Sistema de Transporte de bagagens do Aeroporto Internacional Tom Jobim/RJ; e da reforma de pátios e pistas do Aeroporto de Confins/MG. Além dessas ações, houve grande e contínuo avanço nas obras do complexo aeroportuário de Vitória/ES e dos terminais de passageiros de Rio Branco/AC e de Macapá/AP.

AEROPORTO INTERNACIONAL DE CURITIBA – AFONSO PENA (PR)

Terminal de Passageiros

A obra do terminal de passageiros do Aeroporto Internacional de Curitiba – Afonso Pena, na capital do estado do Paraná, foi concluída em outubro de 2016. Como principal benefício está a capacidade do aeroporto, que foi ampliada de 7,9 milhões para 14,8 milhões de passageiros/ano. O aeroporto facilitará negócios, conexões e turismo em uma região de grande importância para a economia do País, contribuindo para a retomada do crescimento econômico.



AEROPORTO DE VITÓRIA EURICO AGUIAR SALLES (ES)

Novo complexo Aeroportuário

As obras para a construção do novo complexo aeroportuário do Aeroporto de Vitória (ES), situado na capital do Espírito Santo, está em ritmo acelerado e a metade do projeto já foi concluído. O Aeroporto Eurico Aguiar Sales passará a contar com 2 pistas de pouso e decolagens, maiores extensões de pistas de táxi, mais vagas de estacionamento, mais posições de pátios e, principalmente, um novo terminal de passageiros capaz de suprir a demanda. A capital capixaba tem uma população de 359.555 habitantes (IBGE 2016) sendo que as quatro maiores cidades do Estado se situam em sua região metropolitana, aumentando a expectativa de demanda do principal aeroporto do Estado.



HIDROVIAS

O equilíbrio na matriz de transportes do Brasil é essencial para desenvolver um meio de transporte com menos emissão de carbono e que permita a redução nos fretes de longa distância. A estratégia de investimento em hidrovias, que orienta as ações executadas no PAC, está de acordo com as diretrizes do Plano Hidroviário Estratégico (PHE), elaborado pelo Ministério dos Transportes. A carteira inclui, ainda, construções de portos públicos de pequeno porte que beneficiarão a população da Região Norte, usuários históricos do modal hidroviário.

Os grandes destaques de 2016 foram a assinatura do contrato para a realização do derrocamento do Pedral do Lourenço, cujos estudos já foram iniciados, e a assinatura do contrato de dragagem na extensão navegável da Hidrovia do Rio Madeira. Aquele empreendimento permitirá o aumento de capacidade de transporte da hidrovia do Tocantins e a melhoria no desenvolvimento econômico da região com redução no custo logístico. A dragagem estruturada na Hidrovia do Rio Madeira é um marco significativo para o fortalecimento do Arco Norte, pois prevê a manutenção continuada da navegabilidade por um período de 5 anos.



34 intervenções em **corredores (dragagem, proteção de pilares, aplicação de vão e sinalização)** - **16 em execução**

30 terminais hidroviários na Região Norte - **17 em execução e 4 concluídos**



Foto: Casa dos Ventos (PE)



INFRAESTRUTURA ENERGÉTICA

GERAÇÃO DE ENERGIA

Seguindo a Política Energética Nacional, que tem como principais objetivos a busca da segurança energética, a qualidade de serviço e a modicidade tarifária, os empreendimentos de geração de energia elétrica, que constam da carteira PAC, acrescentaram 17.970 MW de potência instalada ao parque de geração Nacional. Desse montante, cerca de 96% foram realizados a partir de fontes renováveis e 14.334 MW entraram em operação no período do PAC 2015 - 2018 (ver quadro abaixo).

Destaca-se, no segundo semestre de 2016, a conclusão das obras das Usinas Hidrelétricas (UHE) de Jirau, Santo Antônio, Teles Pires e Cachoeira Caldeirão. A UHE Jirau (RO) concluiu a instalação de suas últimas turbinas, 50 no total, atingindo a capacidade instalada prevista de 3.750 MW. Já a UHE Santo Antônio, também em Rondônia, alcançou a sua capacidade instalada projetada de 3.568,3 MW, também com 50 turbinas em operação. A UHE Teles Pires, no rio de mesmo nome, na divisa entre os estados de Mato Grosso e Pará, teve a conclusão de suas obras em agosto de 2016, chegando a 1.820 MW de capacidade instalada. Por sua vez, a UHE Cachoeira Caldeirão, igualmente finalizada em agosto atingiu os 219 MW de capacidade.

Ainda encontram-se em obras 147 empreendimentos para expansão da capacidade de geração elétrica. Desses, seis referem-se a hidrelétricas, seis termelétricas, 15 PCHs, 18 usinas fotovoltaicas e 102 empreendimentos de energia eólica, representando 18.895 MW de acréscimo na potência instalada.



AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Hidroelétrica (UHE) • **8.443,57**

Termoelétrica (UTE) • **799,20**

Eólicas (UEE) • **4.854,00**

Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH) • **237,01**

TOTAL • 14.333,78

Fonte: MME. Valores em MW.

Para garantir o crescimento da oferta de energia elétrica renovável no futuro, de acordo com a evolução da demanda, estão sendo realizados estudos de viabilidade e impacto ambiental para implantação de mais 30 usinas hidrelétricas nos próximos anos, que representam cerca de 33.000 MW de potência. Destaca-se a entrega de sete estudos que alcançam mais de 1.000 MW de potência. Também estão em andamento dois inventários hidrelétricos, nas Bacias dos rios Negro e Trombetas, que envolvem 7.200 MW de potência estimada.

Em destaque, desde o último balanço do PAC, está a conclusão de 35 Usinas de Energia Eólica (UEE), com 868,18 MW de capacidade instalada. Com isso, no período de dois anos do PAC, foram concluídos 191 novos empreendimentos de geração a partir dos ventos, o que acrescentou 4.854 MW de potência instalada ao SIN. Tal resultado demonstra o grande potencial dessa fonte de energia no País.

No que se refere à fonte solar fotovoltaica, nova fronteira de fonte limpa e renovável, constam da carteira do PAC 61 empreendimentos, dos quais 18 estão em obras. Para 2017, está prevista a entrada em operação da primeira Usina Fotovoltaica (UFV) para comercialização de energia no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) – **Ituverava 1**, cujas obras já estão 80% concluídas. Outros 43 empreendimentos estão na fase de licenciamento ambiental, os quais representam cerca de 1.100 MW de potência que serão agregados ao sistema nacional.



Usina Fotovoltaica Ituverava 1 (em obras)

USINA HIDRELÉTRICA DE JIRAU (RO)

Conclusão do Empreendimento

A Usina Hidrelétrica de Jirau, localizada no rio Madeira, distante 120 km de Porto Velho, em Rondônia, foi totalmente concluída em novembro de 2016 e recebeu mais de R\$ 16 bilhões em investimentos. Foram implantadas 50 unidades geradoras do tipo bulbo, distribuídas em duas casas de força: uma localizada na margem esquerda do rio Madeira e outra na margem direita. Sua construção foi iniciada em 2009 e, desde 2013, está conectada ao Sistema Interligado Nacional (SIN). Com as 50 unidades geradoras em operação comercial, a usina é a terceira maior hidrelétrica do País, com 3.750 MW de capacidade instalada, energia suficiente para atender mais de 10 milhões de residências.

..... *Vertedouro da UHE Jirau (RO)*



USINA HIDRELÉTRICA DE SANTO ANTÔNIO (RO)

Conclusão do Empreendimento

Em janeiro de 2017 entrou em operação a 50ª turbina da usina hidrelétrica de Santo Antônio e, com isso, a unidade atinge a capacidade máxima de produção prevista inicialmente para o projeto. Localizada no rio Madeira, em Porto Velho (RO), a usina possui 3.568 MW de potência instalada, é a quarta maior hidrelétrica em operação no País e tem capacidade para atender, aproximadamente, 45 milhões de consumidores.

Investiu-se cerca de R\$ 20 bilhões nesse empreendimento. Para sua construção foi utilizado concreto equivalente a 40 estádios do Maracanã e aço suficiente para construir 18 torres Eiffel. O início de operação aconteceu em março de 2012 e, além dos estados de Rondônia e Acre, a usina fornece energia a todas as regiões do País, por meio do Sistema Interligado Nacional (SIN).

UHE Santo Antônio (RO)





USINA HIDRELÉTRICA BELO MONTE (PA)

Entrada em operação

Com a entrada em operação da quarta turbina na casa de força principal, em 17 de janeiro de 2017, a usina hidrelétrica Belo Monte atingiu 2.677,54 MW de capacidade instalada, o que representa uma participação de quase 7% na matriz de energia elétrica e já integra a lista dos dez maiores geradores de energia do País.

A usina é constituída por duas casas de força que, ao final da obra, totalizarão 24 unidades geradoras. O Sítio Belo Monte corresponde à casa principal e terá 11 mil MW de capacidade instalada. A cerca de 50 km da casa de força principal do empreendimento está o Sítio Pimental, situado ao lado da barragem principal do rio Xingu, com as suas seis unidades em operação. No que se refere a potência instalada, a usina Belo Monte será a terceira maior hidrelétrica do mundo, atrás apenas das usinas Três Gargantas, na China, e Itaipu, na divisa do Brasil com Paraguai.

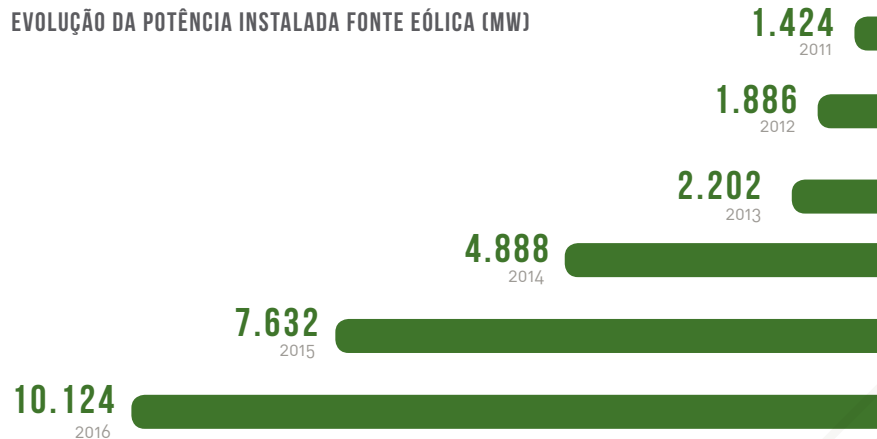
Até a conclusão da obra, prevista para 2020, serão investidos mais de R\$ 29 bilhões no empreendimento e em obras e serviços previstos no Projeto Básico Ambiental da usina.

GERAÇÃO - FONTE EÓLICA

Em 2016 entraram em operação 85 usinas de energia eólica que somam 2.179 MW de potência instalada ao Sistema Interligado Nacional. Em 2015 foram concluídos 103 empreendimentos, totalizando, nos dois anos, 4.788 MW de capacidade instalada. Os 188 projetos foram implantados nos estados do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Bahia, Piauí, Pernambuco e Ceará.

Essa ampliação, adicionada a outros empreendimentos que não fazem parte do PAC, elevou a capacidade instalada dessa fonte no Brasil para 10.124 MW ao final de 2016, o que já representa uma participação de quase 7% na matriz de energia elétrica brasileira. O forte crescimento da fonte eólica pode ser observado no gráfico ao lado, que apresenta a evolução da capacidade desde 2011.

EVOLUÇÃO DA POTÊNCIA INSTALADA FONTE EÓLICA (MW)



TRANSMISSÃO DE ENERGIA

Na área de Transmissão de Energia Elétrica, o PAC em 2016 atingiu a marca de 42 empreendimentos concluídos que, juntos, acrescentaram 4.851 km de rede ao Sistema Interligado Nacional, melhorando a segurança energética do País. Outros 98 empreendimentos estão em andamento, sendo 56 em obras e 42 em processo de licenciamento ambiental. O quadro abaixo apresenta um resumo da ampliação acumulada no período do PAC 2015 - 2018 para linhas de transmissão e capacidade de transformação de energia em subestações.

Em 2016 foram concluídos 3.273 km de linhas de transmissão e 3.616 MVA de transformação em subestações nos empreendimentos pertencentes ao PAC. No segundo semestre de 2016, destaca-se a entrada em operação da Linha de Transmissão em 500 kV, que interliga a subestação de Marimbondo II, localizada no município de Fronteira (MG), à subestação de Assis (SP), com 296 km de extensão. Essa conexão tem como objetivo ampliar o aporte de energia nas regiões Sudeste e Sul, adequando a integração das usinas das bacias dos rios Teles Pires e Madeira, e aumentar a segurança do Sistema Interligado Nacional.



AMPLIAÇÃO DE LINHAS DE TRANSMISSÃO E CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO

Linha de Transmissão (km)

- **1.579 em 2015**
- **3.273 em 2016**

TOTAL • 4.851

Capacidade de Transformação (MVA)

- **5.756 em 2015**
- **3.616 em 2016**

TOTAL • 9.372



Destaca-se também a entrada em operação, no início de 2017, da Linha de Transmissão em 500 kV que interliga as subestações de Ribeirãozinho e Marimondo II, com 624 km de extensão. Essa linha melhorou a integração da hidrelétrica Teles Pires ao Sistema Interligado Nacional, viabilizando o escoamento de energia aos grandes centros consumidores.

No segundo semestre de 2016 também foi concluída outra Linha de Transmissão em 500 kV, de Campina Grande III a Ceará Mirim II, entre os estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte – que entrou em operação no mês de novembro. Trata-se do segundo circuito em adição ao circuito simples existente e visa, principalmente, à confiabilidade da oferta de energia proveniente de usinas eólicas da região.

Para 2017, prevê-se a conclusão de 38 empreendimentos da carteira PAC, com a entrada em operação de cerca de 3.400 km de linhas de transmissão e 10.000 MVA de capacidade de transformação adicional no sistema elétrico brasileiro.

• *Subestação de Assis (SP)*

PETRÓLEO E GÁS

Apesar das turbulências ocorridas no mercado internacional nos últimos anos, o setor de petróleo e gás continua fundamental para o desenvolvimento social e econômico do País. Estão em andamento os investimentos em exploração e desenvolvimento da produção nos campos do Pós e do Pré-sal, promovendo o aumento expressivo das reservas provadas e da produção nacional.

Entre janeiro e novembro de 2016, a média de produção de petróleo e gás natural foi de 3,14 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d). A produção média de petróleo foi de 2,58 milhões de barris por dia (bbl/d) e a produção média de gás natural foi de 102,76 milhões de metros cúbicos por dia (m³/d). A produção média de petróleo no Pré-sal de janeiro a novembro foi 995,64 milhões bbl/d e de gás natural foi 38,62 milhões de m³/d.

No mesmo período, o Campo de Lula, localizado na Bacia de Santos, foi novamente o recordista em produção de petróleo e gás natural, produzindo em média, 510,23 milhões de bbl/d de petróleo e 22,91 milhões de m³/d de gás natural, por meio de 5 poços produtores interligados. O Campo de Marlim, localizado na Bacia de Campos, foi outro campo marítimo recordista, com média mensal de 57 poços produtores no mesmo período.

Em novembro de 2016, a produção de petróleo no Pré-sal atingiu recorde histórico de 1,06 milhão de bbl/d, correspondendo a 39,6% da produção nacional. No mesmo mês, a produção de gás natural no Pré-sal também atingiu recorde de 40,8 milhões de m³/d, correspondendo a 7,1% da produção nacional. A entrada de dois grandes sistemas definitivos de produção no Pré-sal são marcos importantes que contribuem para esses resultados.



FPSO Cidade de Saquarema (RJ)

Em 2016, a Petrobras iniciou as operações de três grandes sistemas definitivos de produção no Pré-sal da Bacia de Santos: (1) 7º sistema definitivo na área de Lula Alto – FPSO Cidade de Maricá, com operação iniciada em fevereiro; (2) 10º sistema definitivo na área de Lula Central – FPSO Cidade de Saquarema, com operação iniciada em julho; e (3) 11º sistema definitivo no Campo Lapa – FPSO Cidade de Caraguatatuba, com operação iniciada em dezembro.

PRÉ-SAL – Z2 LAPA (CARIOCA)

FPSO Cidade de Caraguatatuba

A Petrobras iniciou em 19/12/2016, juntamente com os parceiros do Consórcio BM-S-9, a produção de petróleo e gás natural do campo de Lapa, no Pré-sal da Bacia de Santos, por meio do FPSO Cidade de Caraguatatuba. FPSO é a sigla em inglês para unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência de petróleo. São navios-plataforma com capacidade para separar o óleo do gás e da água durante o processo de produção, armazená-lo nos tanques de carga para então transferi-lo para navios petroleiros, responsáveis pelo transporte do petróleo até o litoral.

Esse navio-plataforma tem capacidade para processar, diariamente, 100 mil barris de petróleo, tratar e comprimir 5 milhões de m³ de gás, com uma capacidade de armazenamento de 1,6 milhão de barris de óleo. Essa é a 3ª unidade a entrar em operação no ano de 2016 no Pré-sal e o 11º grande sistema definitivo operando nesta camada. Além disso, Lapa é o terceiro campo do Pré-sal da Bacia de Santos a entrar em produção, depois de Lula e Sapinhoá.



Pré-Sal - Z2 Lapa (RJ)

O campo de Lapa está localizado a, aproximadamente, 270 km da costa do estado de São Paulo, a uma profundidade média de 2.140 metros. O consórcio que detém a concessão do campo é operado pela Petrobras (45%), em parceria com a BG E&P Brasil – companhia subsidiária da Royal Dutch Shell plc (30%) – e a Repsol Sinopec Brasil (25%).

NAVIO GASEIRO LÚCIO COSTA

O Lúcio Costa, quarto gaseiro entregue à Petrobras, é o 16º navio do Programa de Modernização e Expansão da Frota (PROMEF). A embarcação foi entregue no Estaleiro Vard Promar, em Niterói/RJ, e começou a operar em 06/10/2016.

Os navios do tipo gaseiro são construídos para o transporte de gás liquefeito de petróleo. São destinados, prioritariamente, à navegação de cabotagem. Com 117 metros de comprimento e capacidade para transportar 7 mil m³ de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), o navio está preparado para operar em todas as regiões do Brasil e na América do Sul.





NAVIO SUEZMAX MACHADO DE ASSIS

Sendo o 8º Suezmax construído pelo Estaleiro Atlântico Sul (EAS), o navio Machado de Assis tem capacidade para transportar cerca de um milhão de barris de petróleo. Com 274 metros de comprimento, seu porte bruto é de 157.700 toneladas.

A embarcação, construída para a Transpetro, é o 17º navio do Programa de Modernização e Expansão da Frota (PROMEF) e começou a operar em 06/10/2016, apenas no período 2015 - 2018 já foram 9 embarcações entregues.

FUNDO DE MARINHA MERCANTE - FMM

Nos anos 2015 e 2016 foram construídos 2 estaleiros e 190 embarcações com apoio financeiro do Fundo da Marinha Mercante - FMM. Dentre estas, 59 embarcações de apoio, 9 de cabotagem e 122 dedicadas à navegação interior (barcaças e empurradores), sendo estas últimas utilizadas, em sua maioria, no escoamento da produção de grãos pelo arco norte, contribuindo para a redução dos custos de transporte dos produtores, do fluxo de caminhões, do número de acidentes e dos custos de manutenção de rodovias.

No período decorrido do PAC 2015-2018, projetos de construção naval com investimentos da ordem de R\$ 4,14 bilhões tiveram contratos de financiamento celebrados, que devem resultar em apoio financeiro do FMM em torno de 87,5% deste valor. No mesmo período, houve desembolsos de recursos de financiamento que atingem o montante de R\$ 8,5 bilhões.

Barcaças com empurrador



Foto: PISF - Eixo Norte EBI-1 (PE)



INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANO

HABITAÇÃO

Os investimentos na área de habitação têm como objetivo promover o acesso à moradia digna a milhões de brasileiros, a partir da atuação em dois eixos: Programa Minha Casa Minha Vida e urbanização de assentamentos precários. São investimentos realizados em parceria com governos estaduais e municipais, entidades urbanas e rurais e setor privado.

MINHA CASA MINHA VIDA

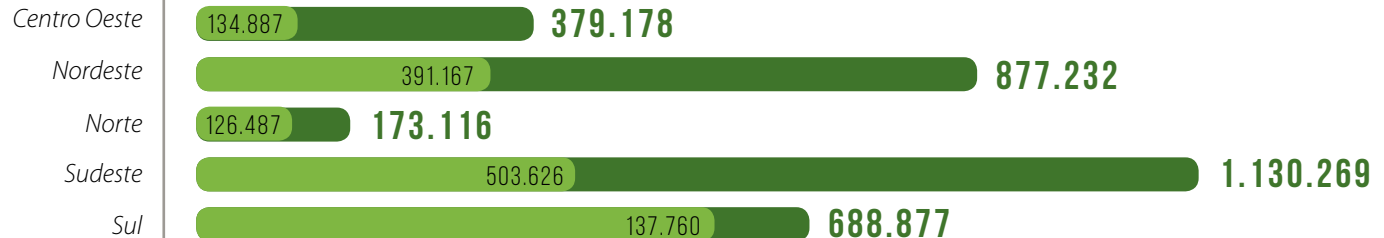
O Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), lançado em 2009, tem diversas modalidades de atendimento às famílias de baixa renda que necessitam de moradia, contribuindo para a geração de emprego e renda. Em constante aperfeiçoamento, o Programa atualizará o limite de faixa de renda familiar a fim de beneficiar mais brasileiros.

Até 31 de dezembro de 2016, foram contratadas mais de 4,5 milhões de moradias em 96% dos municípios brasileiros, e entregues mais de 3,2 milhões de unidades habitacionais (UH), beneficiando cerca de onze milhões de pessoas. As UH contratadas representam um investimento da ordem de R\$ 332 bilhões, estimulando a cadeia produtiva da construção civil.



ESTÁGIO DAS OBRAS MCMV

- Entregues
- Em obras





CONTRATAÇÃO E ENTREGAS EM 2016 DO MINHA CASA MINHA VIDA

Em 2016 foram contratadas mais de 385 mil e entregues cerca de 737 mil unidades habitacionais em todo País.

Em dezembro de 2016 foi entregue mais um empreendimento do MCMV: o **Residencial Nova Caraguá II**, na cidade de Caraguatatuba/SP que beneficia cerca de 2.700 pessoas integrantes de famílias com renda de até R\$ 1.800,00. O residencial é composto por 730 unidades habitacionais na tipologia de casa geminada de 50,58 m² com dois quartos, sala, cozinha, banheiro, área de serviço e piso cerâmico em todos os cômodos.

O residencial é atendido por infraestrutura urbana completa, pavimentação, redes de água, esgotamento sanitário, drenagem, energia elétrica e acesso ao transporte público.



URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS

Para as 3.410 operações de urbanização de assentamentos precários está previsto o investimento de R\$ 34,3 bilhões. Até agora, foram concluídas 949 obras e 1.535 planos de habitação de interesse social, projetos de urbanização e ações de assistência técnica, totalizando o valor de R\$ 4,9 bilhões*. São obras e serviços que beneficiaram cerca de 348 mil famílias em 1.770 municípios, integrando ações de caráter urbanístico, habitacional, fundiário, social e ambiental.

Dados:

- R\$ 34,3 bilhões de investimentos*, sendo R\$ 27,3 bilhões em repasse da União e do FGTS
- 1.975 municípios beneficiados
- 2.484 empreendimentos concluídos
- 866 empreendimentos em execução em todo o País, com execução média realizada de 59%

**Inclui as unidades habitacionais do MCMV vinculado aos empreendimentos de habitação*

Desde 2015 foram finalizados 298 empreendimentos de urbanização, no valor de R\$ 2 bilhões*. Outros 866 empreendimentos estão em execução em todo o país, com diversas etapas concluídas, como a Vila do Mar em Fortaleza/CE.

VALORES CONTRATADOS POR FAIXA DE EXECUÇÃO

18%

CONCLUÍDA

14%

99%-80%

19%

79%-60%

12%

59%-40%

10%

39%-20%

12%

ATÉ 19%

16%

NÃO INICIADA

URBANIZAÇÃO VILA DO MAR

O empreendimento contempla a requalificação urbana e ambiental de toda orla oeste da cidade de Fortaleza, nos bairros Pirambu, Cristo Redentor e Barra do Ceará, contando com um investimento de R\$ 151,4 milhões. Dentre as ações planejadas estão as obras de infraestrutura, como pavimentação, drenagem e contenção de encostas, a recuperação e melhoria de 1.700 unidades habitacionais (UH) e a construção de equipamentos comunitários e 1.434 UH na área de reassentamento. Atualmente com 75% de execução, o empreendimento beneficiará mais de 7.000 famílias.



MOBILIDADE URBANA



321 empreendimentos
R\$ 129,6 bilhões

12 empreendimentos
concluídos

16 empreendimentos
em operação

110 empreendimentos
em execução

Na área de mobilidade urbana, o Governo Federal tem envidado esforços para garantir os recursos necessários à continuidade dos investimentos iniciados em sistemas de transporte coletivo urbano como BRTs (Bus Rapid Transit), VLTs (Veículo Leve sob Trilhos), Metrô e Corredores de Ônibus, dentre outros. Estes investimentos irão permitir uma redução do tempo médio de deslocamento dos usuários de transporte coletivo com maior conforto e segurança, além de melhorar as condições do tráfego urbano.

Os recursos federais na área de mobilidade urbana são preferencialmente alocados em ações que promovem a integração entre os diferentes modos de transporte e a melhoria da acessibilidade e mobilidade das pessoas, conforme objetiva a Política Nacional de Mobilidade Urbana, Lei nº 12.587/2012. Como exemplo têm-se os investimentos em sistemas de transporte público coletivo urbano de alta e média capacidades, em todas as regiões do país e a qualificação de vias urbanas de vários municípios brasileiros. Os primeiros resultados dos investimentos realizados pelo Governo Federal nessa área já começaram a aparecer.

Sobre os sistemas concluídos recentemente, vale destacar o legado de empreendimentos na área de mobilidade urbana que proveram infraestrutura para a realização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos na cidade do Rio de Janeiro, que é o caso do VLT Rio, da Linha 4 do Metrô e do BRT Transolímpica.

A primeira etapa do VLT Rio está em operação desde maio de 2016, ligando a rodoviária Novo Rio ao aeroporto Santos Dumont, enquanto a 2ª etapa, que interligará a Praça XV à região da Saara, já está em operação. Já a Linha 4 do Metrô do Rio de Janeiro, que interliga os bairros de Ipanema, Leblon, São Conrado e Barra da Tijuca, está em operação desde Agosto/16, o que facilitou o transporte dos turistas durante as Olimpíadas RIO 2016. O BRT Transolímpica entrou em operação em Julho de 2016 para atender o público olímpico e transportou cerca



VLT RIO (RJ)

11,7 milhões de passageiros durante os Jogos Olímpicos Rio 2016 e, atualmente, transporta cerca de 450 mil passageiros por dia.

Na capital Paulista, o destaque é o início da operação de trecho do Corredor M'Boi Mirim e Santo Amaro, na zona sul, que conta com apoio financeiro de R\$ 139 milhões do Governo Federal (OGU). São 16,3 quilômetros de corredor de ônibus que interligam o Terminal Jardim Ângela até o corredor existente na junção da Avenida Santo Amaro com a Avenida Adolfo Pinheiro. O sistema atenderá até 552 mil passageiros por dia, por meio das 72 linhas que irão circular pela nova via exclusiva de ônibus.

Na Baixada Santista está em operação comercial o Sistema de VLT, projeto inserido no Sistema Integrado Metropolitano da Baixada Santista. Trata-se de um elemento articulador de todo o transporte coletivo da região, proporcionando a integração entre os municípios de Santos e São Vicente e promovendo a integração com outros modos de transporte. Com 11,5 km de extensão, o VLT ligará o Terminal Barreiros, em São Vicente, ao Porto de Santos. Em dezembro de 2016, entrou em operação comercial a 10ª estação das 15 previstas para a primeira fase do sistema, totalizando cerca de 6,8 km de extensão.

Na Região Norte, pode-se citar as obras de implantação de corredor de ônibus em Manaus, que ligará a Avenida Timbiras à Avenida das Torres. O empreendimento prevê a implantação de corredores estruturais de ônibus com extensão total de 11 km e as obras já estão com mais de 50% executados.

No Centro-Oeste, uma importante obra é a implantação de corredor preferencial para ônibus na Avenida T-7, em Goiânia (GO). O objetivo do empreendimento é dar prioridade à circulação do transporte coletivo e compreende a implantação de faixa exclusiva para o transporte coletivo e o sistema de fiscalização e monitoramento eletrônico, assim como novos abrigos nos pontos de embarque e desembarque (estações), travessias de pedestres, além de ciclovia articulada ao corredor. Outro destaque na cidade de Goiânia é a implantação do BRT Norte-Sul que ligará o Terminal do Bosque até o Terminal Cruzeiro do Sul, totalizando 21,8Km de BRT, com 38 estações bidirecionais e três novos terminais.

Já na Região Nordeste, destaca-se, na Bahia, a execução do **Sistema Metroviário de Salvador e Lauro de Freitas**, cujos trechos que interligam os bairros de Retiro a Pirajá (tramo 2 da Linha 1) e a estação Acesso Norte à Rodoviária (Linha 2) já estão em operação. A obra conta com R\$ 1,2 bilhão do Orçamento Geral da União, R\$ 1 bilhão de financiamento por meio de linha de financiamento do FGTS, além da contrapartida do Governo do Estado da Bahia e dos recursos aportados pelo concessionário. Outra obra importante no Nordeste é a Implantação da 1ª Etapa do Plano Diretor de Transporte e Mobilidade Urbana da cidade de Teresina (PI). A obra inclui a interligação das principais avenidas da cidade ao Centro, e estão previstas intervenções como implantação de terminais de integração, estações de transbordo e faixas exclusivas de ônibus. O empreendimento está em execução avançada e tem apoio de R\$ 29,3 milhões do Orçamento Geral da União e R\$ 70 milhões de financiamento com recursos do FGTS, além da contrapartida municipal.



SANEAMENTO

Os investimentos na área de saneamento têm como objetivo ampliar e melhorar o acesso aos serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto sanitário e a destinação adequada de resíduos sólidos nas cidades, de modo a prevenir doenças e contribuir para o aumento da qualidade de vida da população brasileira.

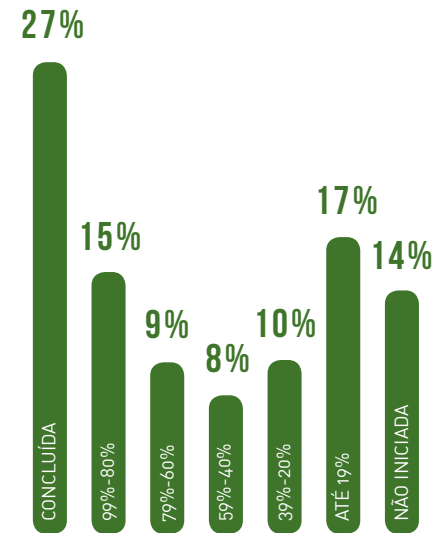
As intervenções de abastecimento de água, esgotamento sanitário e manejo de resíduos sólidos urbanos, inclusive estudos e projetos, distribuídos em todos os estados brasileiros, totalizam R\$ 75,3 bilhões em investimentos. Foram concluídos 5.196 empreendimentos, com a aplicação de R\$ 20,1 bilhões, beneficiando 10,2 milhões de famílias. Desde janeiro de 2015 foram concluídas 1.181 ações, atingindo diretamente 3,4 milhões de famílias em vários estados brasileiros, com investimento de R\$ 7 bilhões.



ESGOTAMENTO SANITÁRIO E RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

- R\$ 51,2 bilhões de investimentos, sendo R\$ 42,4 bilhões em repasse da União e com recursos do FGTS
- 3.810 municípios beneficiados
- 2.867 empreendimentos concluídos – sendo 785 a partir de janeiro de 2015
- 1.683 empreendimentos em execução em todo o País, com execução média de 56%
- 377 empreendimentos encontram-se em fase de preparação para o início de execução

EMPREENDIMENTOS CONTRATADOS POR FAIXA DE EXECUÇÃO



As obras de esgoto sanitário e de manejo de resíduos sólidos visam à redução do lançamento de efluentes in natura nos corpos hídricos e o encerramento de lixões que, além dos graves impactos ambientais, podem disseminar doenças e ampliar a escassez de água de boa qualidade.

Desde janeiro de 2015 foram finalizadas 785 ações que beneficiaram diretamente 1,5 milhão de famílias em todo o País, num total de R\$ 4,7 bilhões em recursos.

Entre as obras concluídas, destaca-se a construção de estação de tratamento de esgoto em Barreiras (BA). Esta obra faz parte da ampliação do sistema de esgotamento sanitário do município e foram investidos R\$ 103,6 milhões, atendendo a 132 mil habitantes.

Ampliação do sistema de esgotamento sanitário em Barreiras (BA) – Estação de Tratamento de Esgoto





Também na Bahia, foi concluída a implantação do sistema de esgotamento sanitário em Caravelas, com investimento de R\$ 12,8 milhões, composto estação de tratamento de esgoto, ligações domiciliares, redes de coleta, emissários e elevatórias. A obra irá beneficiar 21 mil habitantes.

Com 50% de execução, destaca-se a ampliação do sistema de esgotamento sanitário no Bairro Boqueirão em Curitiba (PR). Esse empreendimento compreende a ampliação da ETE Belém e tratamento e disposição final do lodo. A vazão da ETE passará dos atuais 840 l/s para 2.520 l/s, com benefícios diretos à população da região, melhoria da qualidade da água do corpo receptor. Serão beneficiadas diretamente 202.632 famílias, com investimentos de R\$ 102,4 milhões. Nesse sentido já foi concluída a primeira etapa da obra e está sendo preparado o processo licitatório da segunda etapa.



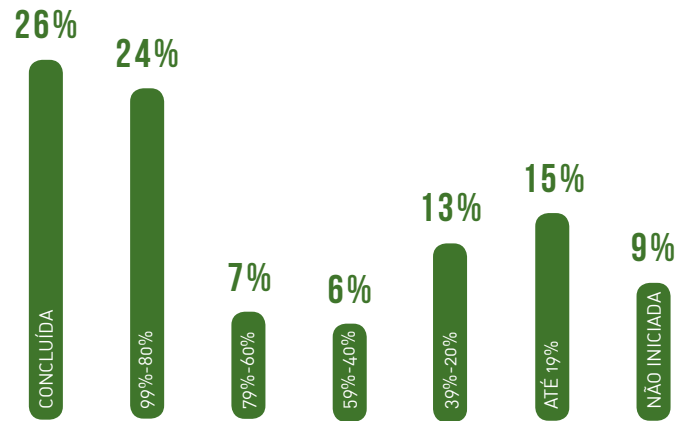
Outro destaque são a 4ª e 5ª etapas do sistema de esgotamento sanitário de Boa Vista (RR) que visam universalizar a coleta de esgoto do município, que já conta com estação de tratamento com capacidade para tratar todo o esgoto produzido. Estas são as últimas etapas do macroprojeto de esgoto do município, que foi apoiado desde o início por intervenções do PAC. No total serão investido R\$ 544,6 milhões.



ÁGUA EM ÁREAS URBANAS

- R\$ 24,2 bilhões em investimentos, sendo R\$ 20,8 bilhões em repasse da União e originários do FGTS
- 1.924 municípios beneficiados
- 2.329 empreendimentos concluídos – sendo 396 a partir de 2015
- 1.238 empreendimentos em execução em todo o País, com execução média de 58%
- 190 empreendimentos encontram-se em fase de preparação para início de suas obras

EMPREENDIMENTOS CONTRATADOS POR FAIXA DE EXECUÇÃO



O investimento em abastecimento de água tratada nos municípios também é prioridade no PAC, principalmente a partir de 2012 quando houve forte redução no volume de chuvas em várias regiões do País. Nesse sentido, foram gastos R\$ 6,2 bilhões em 2.329 obras, beneficiando 5 milhões de famílias. Desde janeiro de 2015, foram finalizadas 396 ações, atingindo diretamente 1,9 milhão de famílias com investimentos de R\$ 2,3 bilhões.

Em 2016 foram concluídas as obras de **ampliação do sistema de abastecimento de água em Piripiri (PI)**, com investimento de R\$ 7,6 milhões, que inclui captação, adução, elevação, estação de tratamento e reservatório de água, beneficiando 25 mil habitantes.

Dentre as obras em andamento, **destaca-se a ampliação do sistema de abastecimento de água de Capão da Canoa e Xangri-lá no litoral do Rio Grande do Sul**, com valor de R\$ 48,1 milhões, cuja execução é de 63% do total. Estas obras vão beneficiar 61 mil famílias e abrangem, captação, elevatórias, adutoras, ETA, reservatórios e substituição de rede de distribuição.



PREVENÇÃO EM ÁREAS DE RISCOS

Nos últimos anos, ocorreram grandes desastres naturais no Brasil, que causaram perdas humanas e materiais, especialmente na região Serrana do Rio de Janeiro, em estados do Nordeste e em Santa Catarina. Para reduzir o grau de vulnerabilidade das comunidades em áreas de alto risco, foram intensificadas as políticas públicas federais, estaduais e municipais.

O programa apoia 585 empreendimentos voltados à prevenção em áreas de risco, com obras de drenagem, de contenção de encostas e de cheias, totalizando R\$ 19 bilhões. Até agora foram concluídas 203 ações, com a aplicação de R\$ 2,8 bilhões, beneficiando 1,2 milhão de famílias. A partir de janeiro 2015, foram finalizados 76 empreendimentos, melhorando a vida de 519 mil famílias em diferentes estados brasileiros, com R\$ 1,2 bilhão em investimentos.



R\$ 19 bilhões de investimento, sendo **R\$ 16,8 milhões** em repasse da União e de recursos do FGTS

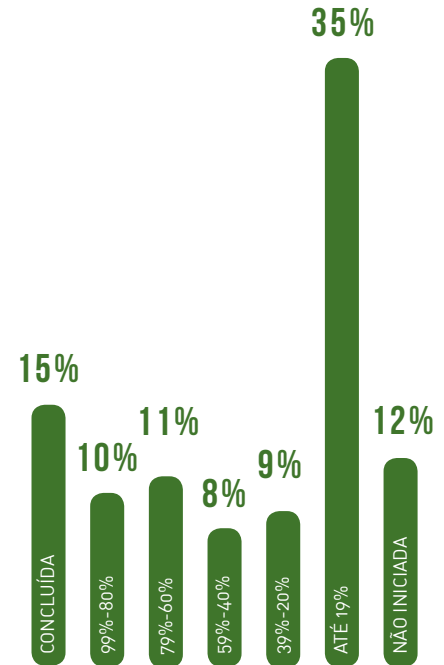
642 municípios beneficiados

203 empreendimentos concluídos – sendo **76** a partir de janeiro de 2015

343 empreendimentos em execução em todo o País, com execução média de **46,8%**

39 empreendimentos encontram-se em fase de preparação para o início de sua execução

EMPREENDIMENTOS CONTRATADOS POR FAIXA DE EXECUÇÃO



Entre as obras concluídas, destaca-se a drenagem urbana sustentável em Limeira (SP), com investimento de R\$ 25 milhões, beneficiando 69 mil famílias. Com a conclusão destas obras espera-se resolver o problema das enchentes na região central da cidade. A região do Mercado Municipal é a mais afetada pelas enchentes e pelo volume da enxurrada em dias de chuva. Há pelo menos 50 anos que comerciantes e moradores sofrem com as enchentes nesta área.

Com 85,9% de execução e custo de R\$ 31,5 milhões, as obras de **Drenagem Urbana com a implantação de canal subterrâneo** nas Avenidas Pedro Salomão, Santa Beatriz, Santos Dumont e sua ligação ao Córrego das Lages beneficiarão 12,6 mil famílias de Uberada (MG).

Reservatório de Retenção



CONTENÇÃO DE ENCOSTAS

Entre as obras de contenção de encostas destacam-se a conclusão em 2016 das obras de contenção de encostas em Contagem (MG), no valor de R\$ 4,2 milhões e beneficiando 1 mil famílias



RECURSOS HÍDRICOS

As obras de infraestrutura na área de Recursos Hídricos têm como principal objetivo contribuir para a segurança hídrica da população, viabilizando intervenções estruturantes e estratégicas, que são necessárias para garantir a oferta de água para o abastecimento humano e para o uso em atividades produtivas.

As intervenções, realizadas por meio da parceria entre a União, os Estados e os Municípios, são as barragens, para a regularização da oferta de água, e os sistemas adutores, canais e eixos de integração de bacias hidrográficas, que são infraestruturas de condução e derivação de água para abastecimento urbano e usos múltiplos. Estão em execução cerca de 4.100 km de canais, adutoras e barragens que armazenarão 2,5 bilhões de m³ de água.



301 empreendimentos, sendo **50 concluídos** e **251 em execução a partir de 2015**



*Canal do Sertão Alagoano
Sistema de comportas concluído*



Adutora do Agreste Pernambucano



Cinturão das Águas do Ceará



Destaque para o Projeto de Integração do Rio São Francisco – PISF, a maior obra de infraestrutura hídrica em execução. O PISF tem abrangência regional e um papel fundamental na estratégia de garantia de água para as bacias do Nordeste Setentrional, beneficiando os estados de Pernambuco, Paraíba Rio Grande do Norte e Ceará. O empreendimento tem extensão de 477 km organizados em dois Eixos de transferência de água: o Norte com 260 km e o Leste com 217 km. O PISF, em dezembro de 2016, apresentava 95% de execução física, sendo 93% o Eixo Norte e 96% o Eixo Leste.

O Eixo Leste do PISF está prestes a ter água correndo por toda a sua extensão, desde a sua captação no lago da barragem de Itaparica, no município de Floresta/PE, até o rio Paraíba, em Monteiro/PB. Das suas seis estações de recalque, as três primeiras já estão bombeando água e as águas do Rio São Francisco avançam pelo agreste de Pernambuco em direção à Paraíba.

..... *EBV 3 - Eixo Leste do PISF e Canal - Eixo Leste do PISF (ambos em operação)*

Também estão na carteira de investimentos as ações para revitalização de bacias hidrográficas, com destaque para a Bacia do Rio São Francisco. No último semestre, foram concluídos os sistemas de esgotamento sanitário de Mirangaba/BA, Cabrobó/PE e Petrolina/PE; as ligações intradomiciliares de esgoto em Ribeiro Gonçalves/PI; a execução das obras de contenção de barrancas em Malhada-BA e Muquém de São Francisco-BA; e o projeto para implantação da 3ª etapa de infraestrutura de produção de alevinos e aquisição de equipamentos para o Centro Integrado de Revitalização de Recursos Pesqueiros de Porto Real do Colégio-AL.

Planejando o futuro, o governo federal investe no desenvolvimento de estudos e projetos e, no segundo semestre de 2016, foram concluídos os estudos do Canal do Sertão Baiano-BA, do Sistema Adutor da Borborema-PB e da Barragem Inhobim-BA.

Petrolina Estação de Tratamento de Esgoto - Centro



EQUIPAMENTOS SOCIAIS



CRECHES

3.439
CONCLUÍDAS
R\$ 3,6 bilhões

8.604
CONTRATADAS
R\$ 10,9 bilhões



CEU

138
CONCLUÍDAS
R\$ 296,6 milhões

338
CONTRATADAS
R\$ 746,9 milhões



QUADRAS

3.562
CONCLUÍDAS
R\$ 1,4 bilhão

10.040
CONTRATADAS
R\$ 3,9 bilhões



CIE

1
CONCLUÍDO
R\$ 3,4 milhões

229
CONTRATADOS
R\$ 820 milhões



UBS

18.584
CONCLUÍDAS
R\$ 3,4 bilhões

27.015
CONTRATADAS
R\$ 5,7 bilhões



CIDADES DIGITAIS

4
CONCLUÍDAS
R\$ 2,7 milhões

262
CONTRATADAS
R\$ 201 milhões



UPA

577
CONCLUÍDAS
R\$ 1,1 bilhão

917
CONTRATADAS
R\$ 1,9 bilhão

O PAC também contempla políticas nas áreas de saúde, educação, cultura, comunicação, lazer e esporte, com a instalação de equipamentos sociais. Os recursos são destinados a Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), creches e pré-escolas, quadras esportivas em escolas, Centros de Artes e Esportes Unificados (CEUs), Centros de Iniciação ao Esporte (CIEs) e Cidades Digitais.

Esses equipamentos proporcionam o atendimento em serviços de saúde e educação, favorecem o lazer e o atendimento de demandas sociais diversas, garantem espaços qualificados para a prática esportiva, objetivam a inclusão digital e a melhoria da gestão dos municípios.

GENTRO DE ARTES E ESPORTES UNIFICADOS - CEUS

O Centro de Artes e Esportes Unificados é um equipamento público estruturado para integrar atividades e serviços culturais, práticas esportivas e de lazer, formação e qualificação para o mercado de trabalho, serviços socioassistenciais, políticas de prevenção à violência e inclusão digital em municípios e áreas com escassez desses recursos.

Por meio da parceria entre União e municípios, já foram entregues 138 unidades em todo o País e outras 200 estão em construção.



Acima: CEU Coronel Fabriciano/MG – Investimento de R\$ 2,02 milhões - Data de conclusão: dez/2016; parcialmente em funcionamento desde 2014. Abaixo: CEU Quatro Barras/PR

Os centros contam com biblioteca, cineteatro, laboratório multimídia, salas para oficinas, espaços multiuso, Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), além de pista de skate. Já as unidades maiores possuem também quadra de eventos coberta, playground e pista de caminhada.

UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS)

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) foram projetadas para atender às demandas da Rede Básica de Saúde e oferecer infraestrutura necessária de atendimento à Política Nacional de Atenção Básica. As instalações abrangem consultórios médico e odontológico, serviços de vacinação, inalação, coleta para exames de laboratório, curativos, dentre outros serviços.

O governo federal apoia a construção e a ampliação de 27.015 unidades, com investimentos de R\$ 5,8 bilhões. No âmbito do PAC são 14.053 unidades apoiadas, com R\$ 3,6 bilhões em investimentos, beneficiando 4.089 municípios.

No total, foram concluídas 18.584 unidades, correspondendo a R\$ 3,4 bilhões em investimentos do governo federal. No PAC, foram finalizadas 9.814 unidades, totalizando R\$ 2,2 bilhões em investimentos, sendo que de janeiro de 2015 a dezembro de 2016, foram concluídas 6.202 unidades, com um investimento de 1,6 bilhão.



UBS Parque Trindade, Aparecida de Goiânia (GO)

UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA 24H)

As ações do PAC também abrangem obras voltadas à rede de Atenção às Urgências, por meio do apoio à construção e ampliação de Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h). Elas são estabelecimentos de complexidade intermediária que funcionam como centro de estabilização de usuários em situações de urgências, além de oferecer apoio diagnóstico, terapêutico e encaminhamento para outros serviços de saúde da rede. Sua operação é feita de forma articulada com diversos serviços prestados pela Atenção Básica, pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU – 192), pela Atenção Domiciliar e pela Atenção Hospitalar, compondo uma rede organizada de atenção às urgências.

O governo federal investiu R\$ 1,9 bilhão nos estados, municípios e Distrito Federal para a construção ou ampliação de 917 dessas unidades, sendo que deste total, 466 integram a carteira do PAC, somando R\$ 1 bilhão e beneficiando 377 municípios. Até o momento, foram concluídas 577 unidades, das quais 193 com investimentos do PAC. De janeiro de 2015 a dezembro de 2016, no PAC foram concluídas 144 unidades, com um investimento de R\$ 297 milhões.



Unidade de Pronto Atendimento, Tipo II em Ipojuca (PE)

CRECHES E PRÉ-ESCOLAS

A construção de creches e pré-escolas integram a estratégia do governo federal de ampliar o acesso e estimular a permanência de crianças até 5 anos de idade na rede escolar. Para isso, são repassados R\$ 10,9 bilhões aos municípios e ao Distrito Federal para a construção de 8.604 novas creches e pré-escolas.

No âmbito do PAC, serão destinados R\$ 8,4 bilhões para 6.089 creches e pré-escolas, que atenderão a 2.724 municípios e o Distrito Federal. As conclusões de creches apoiadas pelo PAC atingem 1.480 unidades, com investimentos de R\$ 1,7 bilhão. Dessas unidades, 602 foram concluídas a partir de janeiro de 2015.



QUADRAS ESPORTIVAS NAS ESCOLAS

Visando à melhoria da infraestrutura física para a realização de atividades esportivas, pedagógicas, recreativas e culturais em escolas públicas de ensino fundamental e médio que atendem a mais de 500 alunos, o governo federal repassa recursos para a construção de novas quadras cobertas e também para a cobertura de outras já existentes vinculadas à rede pública da educação básica.

Os recursos investidos por meio do PAC totalizam R\$ 3,8 bilhões, o que beneficiará 10.040 escolas em 3.766 municípios e o Distrito Federal. Até dezembro de 2016 foram concluídas 3.562 obras no total de R\$ 1,4 bilhão, sendo 2.339 a partir de janeiro de 2015.



Foto: Quadra escolar coberta com vestiário - Juiz de Fora(MG)



Quadra escolar coberta com vestiário - Adrianópolis (PR)

CENTRO DE INICIAÇÃO AO ESPORTE (CIE)

O Centro de Iniciação ao Esporte (CIE) é um equipamento multiuso cujo objetivo é estimular a iniciação da prática esportiva em áreas consideradas socialmente vulneráveis em cidades brasileiras de maior porte.

Está prevista a construção de 229 unidades, que somam R\$ 820 milhões em investimentos. A primeira unidade foi concluída no município de Franco da Rocha (SP) em junho de 2016.



Foto: CIE Itapevi (SP)

CIDADES DIGITAIS

Cidades Digitais é um programa de inclusão digital para os municípios brasileiros com até 50 mil habitantes e visa modernizar a gestão pública, trazendo transparência às suas ações. Por outro lado, melhorar os serviços à população democratizando o acesso à internet, viabilizando a construção de conhecimento e de informação e proporcionando o apoio ao desenvolvimento local. As ações incluem a instalação de redes de fibra ótica interligando órgãos públicos locais; de pontos de acesso público à internet para uso livre e gratuito; a disponibilização de aplicativos de governo, disponíveis no Portal do Software Público Brasileiro para as prefeituras nas áreas de saúde, educação, tributária e financeira; a formação e capacitação de servidores municipais para uso e gestão da rede; a capacitação aberta para a população; uso das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação); e, oferta gratuita de diversos cursos presenciais com assistência estudantil.

Já foram concluídos quatro empreendimentos, nos municípios de Santana do Acaraú (CE), Redenção (CE), Apiaí (SP) e Barra do Chapéu (SP) dos 262 selecionados que totalizam R\$ 201 milhões.

CIDADES HISTÓRICAS

Em 2013, de forma inédita na história das políticas de preservação, foi criada uma linha de investimento destinada exclusivamente aos sítios históricos urbanos protegidos pelo Iphan, dando origem ao PAC Cidades Históricas. O Programa prevê o aporte de R\$ 1,6 bilhão do Governo Federal a 423 ações de restauro de edifícios e espaços públicos, financiando inclusive projetos.

Em 2016, foram entregues 13 obras, dentre elas, a *Restauração da Igreja da Ordem Terceira de São Domingos, Salvador/BA*, com um investimento de R\$ 12 milhões.



PRINCIPAIS CATEGORIAS DE AÇÕES

Museus: 39 ações, R\$ 134,4 milhões;

Instituições de ensino: 11 ações, R\$ 44,7 milhões;

Igrejas: 88 ações, R\$ 279,2 milhões;

Patrimônio Ferroviário: 24 ações, R\$ 160,4 milhões;

Equipamentos Culturais: 115 ações, R\$ 432 milhões;

Fortificações: 9 ações, R\$ 60,5 milhões;

Requalificações Urbanísticas (Praças e Largos): 84 ações, R\$ 314,8 milhões;

Outras: 53 ações, R\$ 190 milhões;



RESTAURAÇÃO DO MERCADO MUNICIPAL, GOIÁS/GO

Investimento de R\$ 10,14 milhões

Parte importante da história e da cultura da cidade de Goiás, antiga capital do estado, o Mercado Municipal foi restaurado e entregue no ano em que completou 90 anos de sua criação. A obra agora se integra à arquitetura das casas, igrejas e ruas de pedras cidade, reconhecida como patrimônio da humanidade pela Unesco.

O atual prédio do Mercado foi inaugurado em 1926. Sua função, primordialmente comercial, teve forte valor para o desenvolvimento do cenário mercantil da região e, ainda hoje, funciona como ponto de encontro da população e atrai dezenas de turistas em busca dos produtos da culinária típica local. Os blocos foram requalificados no estilo neoclássico e um novo prédio foi construído, recompondo o largo do projeto original.



DESTAQUE DE OBRAS EM EXECUÇÃO

1. Restauração da Igreja Matriz de Santo Antônio, Recife/PE. Investimento previsto: R\$ 4,9 milhões



2. Restauração da Basílica do Senhor do Bom Jesus de Matozinhos, Congonhas/MG. Investimento previsto: R\$ 2,3 milhões



3. Restauração de edificações do Conjunto da Rua da Conceição da Praia, Salvador/BA. Investimento previsto: R\$ 20 milhões



4. Restauração do Mercado Público, Porto Alegre/RS (cobertura antes/depois). Investimento previsto: R\$ 19,5 milhões



LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos tem como objetivo ampliar o acesso à energia elétrica, gratuito, a famílias que residem em áreas rurais, por meio de extensões de rede, implantação de sistemas isolados e de realização de ligações domiciliares. De janeiro de 2015 a dezembro de 2016 foram realizadas 131.317 ligações, o que representa 64% da meta de levar energia elétrica para 206.246 residências no período entre 2015 e 2018.

Desde o início do Programa, em novembro de 2003, já foram atendidas cerca de 16 milhões de pessoas, que saíram da escuridão e passaram a ter mais qualidade de vida.

No ano de 2016, o programa Luz para Todos levou energia elétrica para 73.641 famílias, beneficiando cerca de 295 mil pessoas. No estado do Pará foram contempladas, aproximadamente, 73 mil pessoas, que passaram a ter acesso à eletricidade em suas casas.

Na Região da hidrelétrica Belo Monte, que compreende os municípios do Plano de Desenvolvimento Regional do Xingu - Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Placas, Porto de Moz, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu - o Programa levou energia para, aproximadamente, 90 mil pessoas, com investimentos de R\$ 240 milhões.

A chegada da energia elétrica à população rural de Altamira está possibilitando melhorias no atendimento à saúde e, ainda, consolidando atividades econômicas como o beneficiamento da mandioca, pescado e do açaí.

No estado do Pará, 401.186 domicílios já foram atendidos pelo Luz para Todos, desde o início das obras em 2004, beneficiando 1,6 milhões de pessoas com investimentos que ultrapassam R\$ 2,1 bilhões.





Foto: PISF - Eixo Leste EBV-3 (PE)



PAC

4º BALANÇO

2015-2018

MINISTÉRIO DO
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

